



**UNIVERSIDADE PAULISTA - UNIP
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**ALICIANE MORAIS DE SOUSA
ANE ALINE PASSOS DE PAULA
ANTONIA FABÍOLA ALVES MARTINS
CLEIDINHA DOS SANTOS BARBOSA
FABIANA RODRIGUES DE ALMEIDA**

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO

**FORTALEZA-CE
2025**

ALICIANE MORAIS DE SOUSA
ANE ALINE PASSOS DE PAULA
ANTONIA FABÍOLA ALVES MARTINS
CLEIDINHA DOS SANTOS BARBOSA
FABIANA RODRIGUES DE ALMEIDA

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO

Trabalho acadêmico apresentado à Faculdade Universidade Paulista (UNIP), como requisito para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, da disciplina Projeto Técnico-Científico Interdisciplinar, do curso de Bacharelado em Enfermagem.

Orientador (a): Jade de Oliveira Nascimento.

Dedicamos este trabalho a Deus, por nos sustentar e guiar em toda esta caminhada. E a todos que contribuíram de forma direta ou indiretamente na realização deste sonho.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradecemos a Deus, que guiou nossos passos e nos deu fé, esperança e serenidade ao longo de nossa jornada. Sua presença nos deu força para enfrentar cada desafio e nos motivou a continuar, mesmo nos dias mais difíceis.

Agradecemos profundamente e de forma sincera aos nossos familiares. Para chegarmos até aqui, foram essenciais todas as palavras de incentivo, gestos de cuidado e demonstrações de amor. Agradecemos por confiarem em nós, mesmo quando nós mesmos duidávamos de nossas capacidades.

Aos nossos amados animais de estimação, expressamos nosso carinho especial. Em sua pureza e afeto, encontramos acolhimento, leveza e conforto nos momentos de maior tensão. Vocês foram tranquilidade em meio à rotina agitada.

Agradecemos sinceramente aos nossos professores pelo apoio constante, pela paciência e pela generosidade em transmitir seus conhecimentos. Cada orientação recebida teve um impacto significativo em nossa formação e na elaboração deste trabalho.

Agradecemos aos nossos colegas de sala pela colaboração e companhia durante toda a nossa jornada acadêmica. Juntos, enfrentamos dificuldades, superamos obstáculos, comemoramos vitórias e aprendemos o valor de agir em conjunto.

A todos vocês, nosso muito obrigada. Este trabalho é fruto de uma caminhada coletiva, construída com apoio, amor e dedicação.

ALICIANE MORAIS DE SOUSA
ANE ALINE PASSOS DE PAULA
ANTONIA FABÍOLA ALVES MARTINS
CLEIDINHA DOS SANTOS BARBOSA
FABIANA RODRIGUES DE ALMEIDA

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO

Monografia apresentada a Universidade
Paulista como requisito parcial para
obtenção de Título de Enfermagem.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Esp. Jade de Oliveira Nascimento (Orientadora)
Universidade Paulista (UNIP)

Prof^{or}.
Universidade Paulista (UNIP)

Prof^{or}.
Universidade Paulista (UNIP)

RESUMO

O aleitamento materno exclusivo (AME) é fundamental para o desenvolvimento saudável da criança e para a saúde materna. Este estudo teve como objetivo Analisar o papel do enfermeiro na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida, por meio de uma revisão integrativa da literatura nas bases SciELO, LILACS e PubMed, com artigos publicados e nos últimos anos. Foram incluídos seis estudos que destacaram a importância da orientação pré-natal, do acompanhamento pós-parto e do manejo de dificuldades como fissuras, ingurgitamento e problemas de pega. Os achados foram organizados em três categorias: (1) Papel do enfermeiro no pré-natal e preparação para a amamentação e preparação para a amamentação; (2) Acompanhamento no pós-parto e suporte à amamentação e (3) Políticas públicas, estratégias institucionais e desafios da prática profissional. Os resultados evidenciam que a atuação qualificada do enfermeiro aumenta as taxas de AME, previne complicações e promove benefícios diretos para mãe, bebê e família. Apesar dos avanços, persistem desafios como retorno precoce ao trabalho, fragilidade da rede de apoio e desigualdades de acesso. Conclui-se que a atuação estratégica do enfermeiro, aliada a políticas públicas e ações educativas, é essencial para fortalecer o AME e garantir melhores desfechos de saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Aleitamento materno exclusivo; Enfermagem; Promoção da saúde; Pós-parto; Pré-natal.

ABSTRACT

Exclusive breastfeeding (EBF) is essential for the healthy development of the child and for maternal health. This study aimed to analyze the role of nurses in promoting, encouraging, and supporting exclusive breastfeeding during the first six months of life, through an integrative literature review in the SciELO, LILACS, and PubMed databases, including articles published in recent years. Six studies were included, highlighting the importance of prenatal guidance, postpartum follow-up, and the management of breastfeeding difficulties such as nipple fissures, breast engorgement, and latching problems. The findings were organized into three categories: the nurse's role in prenatal care and breastfeeding preparation; postpartum follow-up and breastfeeding support; and public policies, institutional strategies, and challenges in professional practice. The results show that qualified nursing practice increases EBF rates, prevents complications, and promotes direct benefits for the mother, baby, and family. Despite progress, challenges remain, such as early return to work, weak support networks, and unequal access to healthcare. It is concluded that the strategic role of nurses, combined with public policies and educational actions, is essential to strengthen EBF and ensure better maternal and child health outcomes.

Keywords: Exclusive breastfeeding; Nursing; Health promotion; Postpartum; Prenatal.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS.....	12
2.1	Objetivo Geral	12
2.2	Objetivos Específicos	12
3	METODOLOGIA	13
3.2	Pergunta Norteadora.....	13
3.3	Busca nas Bases de Dados.....	13
3.4	CrITÉrios de Inclusão e Exclusão	13
3.5	Estratégia de Busca	14
3.6	Coleta e Organização dos Dados.....	14
4	RESULTADOS.....	15
5	DISCUSSÃO	18
6	CONCLUSÃO	22
	REFERÊNCIA	23

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde, o aleitamento materno é definido como o ato natural de nutrir o recém-nascido por meio do leite produzido e secretado pelas glândulas mamárias da mulher. Esse processo é considerado uma prática biológica e cultural, resultado da interação entre mãe e filho, que envolve aspectos fisiológicos, emocionais e sociais. Trata-se de um componente essencial da maternidade e da saúde pública, sendo reconhecido mundialmente como a forma mais adequada de iniciar a alimentação infantil (Brasil, 2015).

O leite materno é considerado o alimento natural mais completo e essencial para a criança, pois contém nutrientes capazes de suprir todas as necessidades metabólicas, tornando-a mais forte e saudável nos primeiros meses de vida. Sua ação imunológica, nutricional e psicossocial contribui para o crescimento e desenvolvimento adequados nessa faixa etária, prevenindo diversas doenças e evitando mortes infantis. Em sua composição, estão presentes anticorpos que atuam na proteção contra diarreias, infecções respiratórias e reduzem as chances de desenvolvimento de alergias (Takemoto *et al.*, 2023).

A amamentação, iniciada ainda na primeira hora de vida, deve ser exclusiva até os seis meses e complementada com alimentação adequada até os dois anos ou mais. Além de fornecer nutrientes essenciais, promove benefícios à saúde materna, fortalece vínculos familiares, previne a mortalidade infantil e é economicamente acessível. O acompanhamento de enfermagem no pós-parto é fundamental para orientar as mães e lidar com dificuldades comuns, como fissuras, ingurgitamento mamário e problemas na pega, assegurando o sucesso do aleitamento materno (Takemoto *et al.*, 2023).

No Brasil, apesar de avanços significativos nas últimas décadas, a amamentação exclusiva até os seis meses ainda não atingiu a meta global de 50%, alcançando 45,8% em 2019. Campanhas como o Agosto Dourado reforçam a conscientização e incentivam a prática, mas especialistas alertam que ainda é necessário avançar mais para garantir o aleitamento materno como direito e prática universal, como descrito pela Agência Senado (Brasil, 2025).

A lactação, além de favorecer o vínculo materno-infantil, traz benefícios diretos à saúde da mãe, como efeito protetor contra câncer de mama, ansiedade, hipertensão, diabetes, endometriose e osteoporose (Brasil, 2023).

Apesar das orientações oferecidas às gestantes e puérperas, as taxas de aleitamento exclusivo no Brasil ainda não atingem as metas preconizadas: apenas 45,8% das crianças menores de seis meses recebem Aleitamento Materno Exclusivo (AME), 62,4% são amamentadas na primeira hora de vida e 35,5% continuam sendo amamentadas aos dois anos (ENANI, 2019).

Apesar dos avanços, os índices permanecem aquém das recomendações. Diversos fatores contribuem para esse cenário, como questões biológicas, culturais, econômicas e psicológicas, além de situações como retorno precoce ao trabalho, ausência ou fragilidade da rede de apoio familiar e relações conjugais conflituosas. Esses aspectos somam-se ao estresse materno e podem contribuir para a interrupção da amamentação (Euzébio *et al.*, 2017).

Nesse contexto, o enfermeiro ocupa papel estratégico na promoção e apoio ao aleitamento materno, por sua atuação direta com mulheres e crianças tanto em ambiente hospitalar quanto comunitário. Sua intervenção deve ocorrer desde o pré-natal até o período puerperal, auxiliando as nutrizes em suas dificuldades e incentivando a prática do aleitamento exclusivo até o sexto mês, bem como a manutenção até dois anos ou mais, conforme as orientações do Ministério da Saúde (Brasil, 2015; Henriques, 2020).

O Ministério da Saúde, desde 1981, reconhece a importância da Atenção Primária à Saúde (APS) no acompanhamento da nutriz e da criança, especialmente por meio da puericultura, momento em que deve ser reforçada a relevância da amamentação (Brasil, 2015). Contudo, falhas no acompanhamento e a baixa qualidade de algumas consultas têm sido associadas à redução das taxas de aleitamento exclusivo (Euzébio *et al.*, 2017).

Estudos apontam que fatores sociodemográficos, saúde mental materna, satisfação familiar e qualidade da puericultura influenciam diretamente nos índices de amamentação. A orientação contínua dos enfermeiros é fundamental para a prevenção de complicações, como fissuras mamilares e ingurgitamento, e para o fortalecimento do bem-estar físico e emocional da nutriz, refletindo na saúde do bebê (Euzébio *et al.*, 2017).

O manejo clínico da amamentação depende diretamente da atuação qualificada dos enfermeiros, que combinam conhecimento técnico e científico com práticas de apoio à lactação, envolvendo não apenas a mãe e o bebê, mas também a família. Esse saber permite orientar, prevenir complicações e fortalecer a adesão ao

aleitamento materno, garantindo que a amamentação seja realizada de forma segura e eficaz, contribuindo para a saúde integral da mulher e da criança (Brito, 2017).

A educação em saúde desempenha papel fundamental para que as mães enfrentem o processo de amamentação com mais segurança e confiança. A falta de informação e o desconhecimento sobre os benefícios e as características do leite materno podem gerar insegurança, favorecendo o desmame precoce. Por isso, é essencial que o enfermeiro atue desde o período gestacional, orientando e capacitando as gestantes sobre a importância e as técnicas corretas do aleitamento, a fim de promover sua continuidade e fortalecer o vínculo afetivo entre mãe e filho (Murari *et al.*, 2017).

Entretanto, algumas condições podem impossibilitar a amamentação, divididas entre maternas (como câncer de mama, vírus da imunodeficiência humana - HIV e vírus linfotrópico de células T humanas - HTLV) e neonatais (como galactosemia, fenilcetonúria e intolerâncias alimentares). Nesses casos, enfatiza-se que o enfermeiro desempenha papel essencial ao orientar, investigar e acompanhar, podendo solicitar exames, realizar testes rápidos e preparar a paciente para possíveis complicações (Brito, 2017; COFEN, 2015).

A valorização do aleitamento exclusivo é resultado da disseminação de informações sobre seus benefícios e da assistência de profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros. Essa atuação qualificada contribui para o desenvolvimento infantil saudável, redução da mortalidade e fortalecimento do vínculo materno-infantil, trazendo impactos positivos para a família, a comunidade e a sociedade em geral.

Dessa forma, surgiu a seguinte questão norteadora: Qual é o papel do enfermeiro na promoção e no incentivo ao aleitamento materno?

2 OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral.

Analisar a atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno exclusivo.

2.2 Objetivos Específicos

- Analisar o papel do enfermeiro no pré-natal e na preparação para a amamentação.
- Descrever a atuação da enfermagem no acompanhamento pós-parto e no suporte à amamentação.
- Identificar políticas públicas, estratégias institucionais e desafios que influenciam a prática da enfermagem no aleitamento materno.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo da Pesquisa

O presente estudo caracteriza-se como uma Revisão Integrativa da Literatura, com abordagem qualitativa, método escolhido por possibilitar a reunião, análise e síntese de resultados de pesquisas já publicadas sobre determinado tema, permitindo uma compreensão ampla e aprofundada do conhecimento científico disponível. Essa metodologia mostra-se adequada por favorecer a identificação de evidências, lacunas do conhecimento e contribuições da enfermagem para a prática assistencial, subsidiando a tomada de decisões baseadas em evidências científicas.

A condução da revisão integrativa seguiu etapas sistematizadas, que incluem a formulação da questão de pesquisa, a busca e seleção criteriosa dos estudos, a avaliação crítica dos dados, a síntese dos resultados e a apresentação dos achados de forma organizada, conforme preconizado na literatura metodológica (Cavalcante; Oliveira, 2020).

3.2 Pergunta Norteadora

A questão norteadora deste estudo foi definida da seguinte forma: “Qual é o papel do enfermeiro na promoção e no incentivo ao aleitamento materno?”.

3.3 Busca nas Bases de Dados

A coleta de dados para esta pesquisa ocorreu entre fevereiro e novembro de 2025, período em que foram realizadas as etapas de levantamento bibliográfico, leitura crítica, seleção criteriosa e análise detalhada dos artigos científicos. A busca pelos estudos foi realizada nas bases de dados eletrônicas SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), escolhidas por sua abrangência em publicações científicas na área da saúde, pela qualidade revisada por pares dos trabalhos e pelo reconhecimento consolidado dessas plataformas pela comunidade acadêmica.

3.4 Critérios de Inclusão e Exclusão

Para a definição dos resultados desta revisão integrativa, foram adotados os

seguintes critérios de inclusão: teses, artigos completos de acessos gratuitos, publicados nos últimos anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, que apresentassem referências confiáveis e reconhecidas no contexto da saúde e da pesquisa científica. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados, jornais, revisões de literatura, dissertações, monografias, estudos duplicados e publicações em idiomas diferentes, assim como artigos que não abordassem diretamente ou indiretamente a atuação da enfermagem no incentivo e acompanhamento do aleitamento materno.

3.5 Estratégia de Busca

Para a estratégia de busca, foram utilizados foi realizada de forma sistematizada, utilizando descritores controlados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH). Para as bases SciELO e LILACS, foram utilizados os descritores em português “Enfermagem”, “Aleitamento Materno” e “Nutrição Infantil”. Para a base PubMed, empregaram-se os descritores correspondentes em inglês “*Nursing*”, “*Breast Feeding*” e “*Infant Nutrition*”.

Os descritores foram combinados por meio do operador booleano AND, com o objetivo de refinar os resultados e ampliar a sensibilidade da busca, resultando nas seguintes equações: “Enfermagem” AND “Aleitamento Materno” AND “Nutrição Infantil” (LILACS); Enfermagem AND Aleitamento Materno AND Nutrição Infantil (SciELO) e “*Nursing*” AND “*Breast Feeding*” AND “*Infant Nutrition*” (PubMed).

3.6 Coleta e Organização Dos Dados

Após a triagem inicial, os estudos considerados pertinentes foram lidos na íntegra, possibilitando uma análise aprofundada e reduzindo possíveis vieses na seleção. A amostra final compreendeu apenas os artigos que cumpriram todos os critérios de inclusão e que apresentaram relevância direta para o tema investigado.

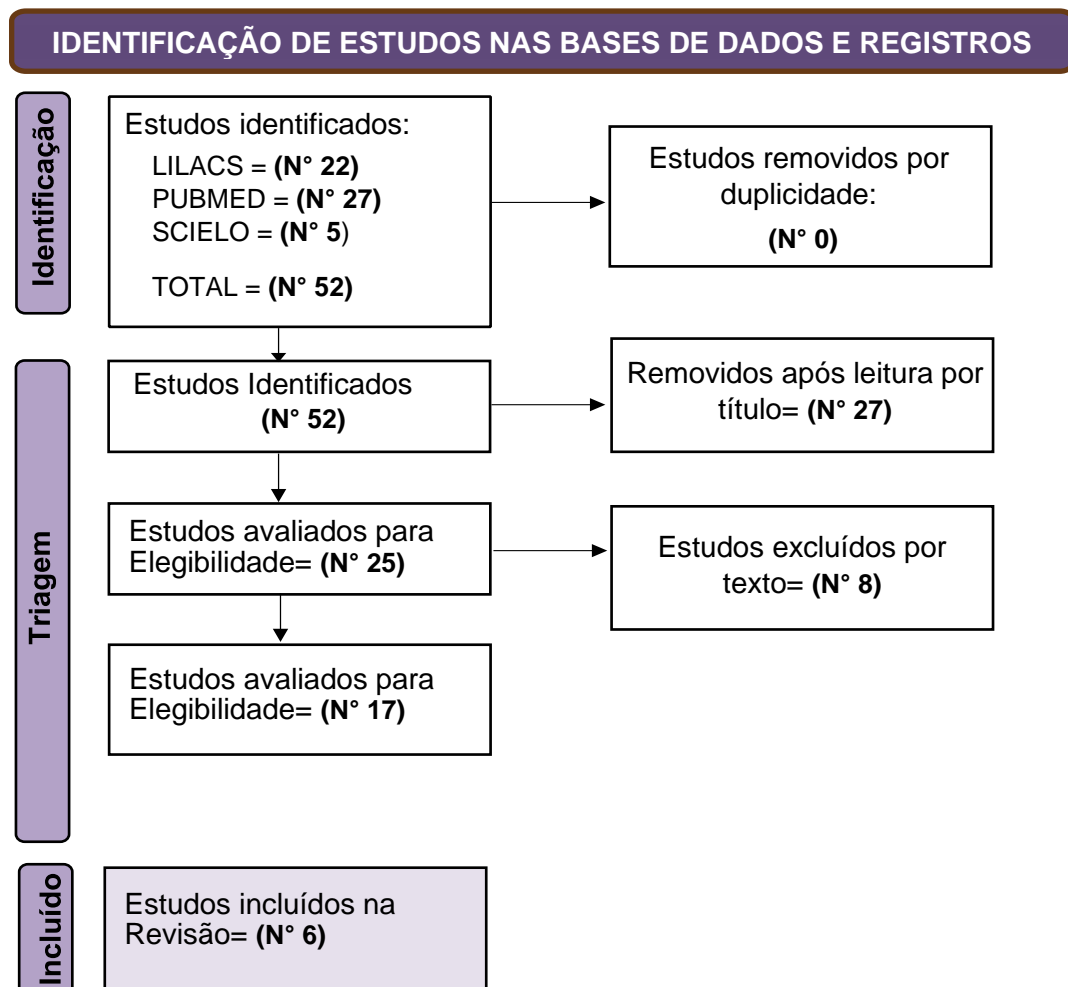
Para organizar e facilitar a análise dos dados, as informações extraídas foram compiladas em uma tabela no Microsoft Excel. Foram registradas variáveis como autores, país de origem, ano de publicação, tipo de estudo, tamanho da amostra, principais intervenções descritas e conclusões, permitindo a comparação e síntese dos achados entre os trabalhos selecionados.

4 RESULTADOS

A análise dos artigos selecionados foi conduzida de maneira sistemática, buscando identificar os elementos mais significativos sobre o tema estudado. Para facilitar a visualização e compreensão dos dados, foi elaborado o Quadro 2, no qual foram resumidas informações essenciais de cada estudo, incluindo autores, ano de publicação, país de origem, objetivos, delineamento metodológico e principais resultados. Essa organização seguiu as recomendações do protocolo PRISMA, garantindo clareza e consistência na apresentação das evidências.

A busca inicial identificou 52 estudos. Não foram encontrados artigos duplicados. Nesta etapa, 27 estudos foram excluídos com base nos títulos e 25 após a avaliação dos textos, restando 17 trabalhos para leitura integral. Ao término do processo, apenas 6 artigos cumpriram todos os critérios de inclusão e foram incorporados à amostra final, conforme demonstrado no fluxograma da Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos.



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2025).

Os estudos incluídos apresentaram diferentes delineamentos, sendo identificados dois estudos qualitativos exploratórios descritivos, um estudo qualitativo descritivo, um estudo de intervenção com abordagem quanti-qualitativa, um estudo exploratório prospectivo quantitativo e um estudo longitudinal prospectivo e quantitativo. Todas as produções foram desenvolvidas no Brasil, nos últimos anos, evidenciando a diversidade de contextos e metodologias empregadas para compreender a prática do aleitamento materno e o papel do enfermeiro nesse processo. Essa variedade metodológica reflete a amplitude das perspectivas adotadas para fortalecer a atuação do enfermeiro na promoção, apoio e manejo do aleitamento materno, ressaltando ainda a relevância da educação permanente, da qualificação profissional e da assistência humanizada como fatores determinantes para o sucesso da amamentação e para a melhoria da saúde materno-infantil.

Quadro 2 – Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa conforme critérios PRISMA, 2025.

Autores, ano.	País	Objetivos	Desenho metodológico	Principais resultados	Níveis de evidência
Baier <i>et al.</i> , 2020	Brasil	Avaliar a prevalência do aleitamento materno em municípios da Rede Mãe Paranaense e identificar fatores relacionados à prática até o sexto mês de vida da criança.	Estudo exploratório, prospectivo, quantitativa.	Aleitamento materno exclusivo aos 6 meses foi 7,9%; consultas de puericultura favoreceram a amamentação; retorno precoce ao trabalho dificultou a manutenção do AME.	Nível IV
Bezerra <i>et al.</i> , 2017	Brasil	Compreender a percepção de mães sobre a amamentação de recém-nascidos prematuros hospitalizados.	Estudo descritivo-exploratório, qualitativo.	Mães perceberam a amamentação como essencial para crescimento e recuperação; dificuldades relacionadas à ejeção e quantidade do leite; ordenha percebida como técnica difícil.	Nível VI

Dionizio, 2021	Brasil	Avaliar relação entre qualidade da assistência ao parto e aleitamento materno exclusivo.	Estudo longitudinal, prospectivo e quantitativo.	Atendimento por enfermeiro aumentou qualidade da assistência e AME nos 30 dias pós-parto (100% vs 87,5%).	
Mariot, Santo e Riegel, 2020	Brasil	Conhecer as percepções dos tutores sobre a implementação da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil.	Estudo qualitativo exploratório descritivo.	Identificou fragilidades no papel do tutor, necessidade de maior apoio da gestão e de educação permanente para profissionais de saúde; fortalecimento do tutor e priorização da estratégia são essenciais.	Nível VI
Lemos, 2016	Brasil	Identificar elementos de vulnerabilidade relacionados a agravos nutricionais em crianças de 0 a 24 meses, segundo percepção do enfermeiro.	Estudo descritivo, qualitativo.	Vulnerabilidades identificadas no ambiente alimentar, influência familiar e profissional, introdução precoce de leite artificial; papel do enfermeiro central no monitoramento nutricional infantil.	Nível VI
Palombo, 2016	Brasil	Avaliar efeito de capacitação em aconselhamento nutricional na atenção básica sobre conhecimento e práticas dos profissionais.	Estudo de intervenção antes-depois, quanti-qualitativo, descritivo-analítico.	Capacitação aumentou conhecimento (4% → 70%) e práticas de AM; barreiras de infraestrutura limitaram aplicabilidade; necessidade de gestão e educação continuada.	Nível III

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2025).

5 DISCUSSÃO

Ao analisar os estudos, foi possível organizar os achados em alguns temas principais, o que ajudou a juntar as evidências e mostrar de forma mais clara como o trabalho do enfermeiro faz diferença no aleitamento materno. Percebeu-se que, em vez de se contradizerem, os resultados se completam, reforçando ainda mais a importância do enfermeiro em todas as fases do cuidado com a mãe e o bebê. Assim, ficaram definidos três pontos centrais: Categoria 1 – Papel do enfermeiro no pré-natal e preparação para a amamentação; Categoria 2 – Acompanhamento no pós-parto e suporte à amamentação e a Categoria 3 – Políticas públicas, estratégias institucionais e desafios da prática profissional.

Categoria 1 – Papel do enfermeiro no pré-natal e preparação para a amamentação

Fica evidente que a atuação da enfermagem no ciclo gravídico-puerperal é essencial para o sucesso do AME. O estudo de Dionizio (2021) mostrou que partos assistidos por enfermeiros apresentaram maiores escores no Escore de Bologna, instrumento que avalia a adesão às boas práticas obstétricas, quando comparados àqueles conduzidos por outros profissionais. O estudo demonstrou ainda que 100% das mulheres acompanhadas por enfermeiros mantiveram o AME nos primeiros 30 dias pós-parto, enquanto entre as mulheres não assistidas por enfermeiros esse percentual foi de 87,5%, evidenciando associação significativa entre a assistência de enfermagem e a manutenção do aleitamento materno exclusivo.

Segundo Dionizio (2021), apontou que práticas como o incentivo ao contato pele a pele na primeira hora de vida, o apoio à amamentação ainda na sala de parto e a oferta de orientações no pré-natal e no puerpério imediato contribuíram para o início precoce da amamentação e para a maior duração do AME. O estudo também destacou que a atuação da enfermagem favorece uma assistência mais humanizada, com respeito às necessidades emocionais, culturais e familiares da mulher, fortalecendo o vínculo mãe-bebê.

O mesmo autor destaca que investir na valorização e especialização da enfermagem, bem como na organização adequada das equipes de saúde, permite fornecer cuidados técnicos e acolhedores. Dessa forma, promove-se autonomia materna e garante-se que o parto e o pós-parto ocorram de forma segura e fisiológica, refletindo positivamente na manutenção do AME.

Em complemento aos achados apresentados, Baier *et al.* (2020) analisaram a prática do aleitamento materno em municípios da Rede Mãe Paranaense e identificaram que, aos seis meses de vida da criança, a prevalência do aleitamento materno exclusivo foi reduzida, correspondendo a 7,9% das lactantes. Observou-se maior frequência de aleitamento materno predominante (38,2%) e misto (30,7%), evidenciando distanciamento em relação às recomendações preconizadas. O estudo apontou associação positiva entre a realização de consultas de puericultura e a manutenção do aleitamento materno, indicando o acompanhamento contínuo como fator favorável à sua prática. Por outro lado, o retorno da mulher ao trabalho foi identificado como a principal dificuldade para a continuidade da amamentação até o sexto mês, demonstrando a influência de fatores sociais e laborais sobre o aleitamento materno ao longo do ciclo gravídico-puerperal.

Dessa forma, os achados de Dionizio (2021) e Baier *et al.* (2020) reforçam que a eficácia do aleitamento materno exclusivo não se limita à intervenção realizada no momento do parto, mas depende de um cuidado de enfermagem planejado, humanizado e contínuo ao longo de todo o ciclo gravídico-puerperal. Os autores destacam que o acompanhamento qualificado, desde o pré-natal até o pós-parto, é determinante para a promoção, proteção e manutenção do aleitamento materno, refletindo em benefícios duradouros para a saúde da mãe e da criança.

Categoria 2 – Acompanhamento no pós-parto e suporte à amamentação

Bezerra *et al.* (2017), ao investigarem a percepção de mães de recém-nascidos prematuros hospitalizados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, identificaram que a amamentação foi percebida pelas mães como um elemento fundamental para o crescimento, desenvolvimento e recuperação hospitalar da criança. No entanto, o estudo revelou dificuldades relacionadas à quantidade e à ejeção do leite, além de desafios associados à realização da ordenha, a qual foi percebida como uma técnica distinta do aleitamento ao seio e geradora de dificuldades durante o período de internação.

Os resultados de Bezerra *et al.* (2017), também demonstraram que a amamentação ao seio foi compreendida pelas mães como uma conquista alcançada a partir dos esforços conjuntos do binômio mãe-filho, indicando a necessidade de suporte contínuo durante o processo de hospitalização e no período subsequente à alta. Esses achados reforçam a importância do acompanhamento profissional no pós-

parto, especialmente no contexto neonatal, para apoiar a mulher frente às dificuldades vivenciadas.

Nessa mesma perspectiva, Lemos (2016) identificou, a partir da percepção de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde, diversos elementos de vulnerabilidade relacionados a agravos nutricionais em crianças de zero a 24 meses. Os resultados foram organizados em categorias que evidenciaram a influência de um ambiente alimentar desfavorável, da família e dos profissionais de saúde, da introdução precoce do leite artificial e das responsabilidades familiares e profissionais no cuidado à criança. O estudo destacou ainda o papel do enfermeiro no monitoramento da saúde da criança, da gestante e da família, apontando a necessidade de acompanhamento contínuo no pós-parto.

Os achados de Lemos (2016) evidenciam que a utilização do conceito de vulnerabilidade permite ampliar o olhar da enfermagem para além do modelo biologicista, incorporando aspectos sociais e programáticos no cuidado infantil. A identificação precoce dessas vulnerabilidades, associada ao acompanhamento sistemático no pós-parto, configura-se como estratégia essencial para a prevenção de agravos nutricionais e para o apoio à manutenção do aleitamento materno.

Categoria 3 – Políticas públicas, estratégias institucionais e desafios da prática profissional

Mariot, Santo e Riegel (2020), ao analisarem a implementação da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil no município de Porto Alegre, identificaram fragilidades relacionadas ao desempenho do tutor, especialmente quanto à insuficiência de apoio da gestão municipal e à ausência de educação permanente nas unidades de saúde. Esses aspectos resultaram na baixa priorização da estratégia no planejamento local, limitando seu impacto na promoção do aleitamento materno.

Os achados de Mariot, Santo e Riegel (2020), indicam que, embora a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil constitua um importante instrumento para o fortalecimento das ações de alimentação infantil, sua efetivação depende do fortalecimento do papel do tutor, do envolvimento da gestão e da capacitação contínua das equipes de saúde. A ausência desses elementos compromete a incorporação da estratégia como prática cotidiana nos serviços.

Nesse contexto, políticas públicas como o Agosto Dourado e as diretrizes da Atenção Primária à Saúde configuram-se como estratégias relevantes para a

promoção do aleitamento materno e o apoio às famílias, desde que efetivamente integradas às práticas assistenciais e à rotina dos serviços de saúde (Brasil, 2015; Brasil, 2023; Brasil, 2025).

De forma complementar, Palombo (2016) analisou o impacto de capacitações em aconselhamento nutricional na Atenção Básica e identificou aumento significativo do conhecimento dos profissionais de saúde após a intervenção. Apesar de muitos profissionais relatarem utilizar o aconselhamento nutricional na rotina antes da capacitação, o nível de conhecimento satisfatório era reduzido, evidenciando lacunas na formação inicial.

O estudo também revelou que a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos foi limitada por dificuldades estruturais dos serviços, como insuficiência de materiais, problemas de infraestrutura e sobrecarga de trabalho, além da influência de crenças pessoais e da manutenção de um modelo assistencial centrado no saber médico.

Após a capacitação, observou-se incremento da prática do aleitamento materno e redução do consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças de 15 a 23 meses. Entretanto, não foram identificadas mudanças no estado nutricional, e houve diminuição no preenchimento adequado dos gráficos de crescimento e na oferta de orientações às mães. Esses achados indicam que, embora a capacitação contribua para a qualificação do cuidado, sua efetividade depende de condições institucionais que favoreçam a incorporação das práticas no cotidiano dos serviços de saúde.

Dessa forma, o estudo de Palombo complementa Mariot, Santo e Riegel (2020), ao mostrar que políticas públicas e estratégias institucionais só são eficazes quando associadas a um acompanhamento profissional contínuo, com capacitação, infraestrutura adequada e valorização do trabalho multiprofissional. A atuação da enfermagem torna-se, portanto, central para traduzir as diretrizes em práticas efetivas que promovam o aleitamento materno e a saúde infantil de forma integral.

6 CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou que o papel do enfermeiro na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno é essencial em todas as fases do cuidado materno-infantil, desde o pré-natal até o período pós-parto. A análise das categorias investigadas mostrou que a atuação qualificada da enfermagem impacta diretamente na iniciação precoce da amamentação, na manutenção do aleitamento materno exclusivo e no fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e bebê.

No pré-natal, o enfermeiro desempenha um papel estratégico ao orientar, capacitar e preparar a gestante para os desafios da amamentação, promovendo o contato pele a pele, o vínculo familiar e a confiança da mãe em suas capacidades. Durante o pós-parto, o acompanhamento contínuo, individualizado e sensível às dimensões biológicas, emocionais e sociais da mãe e do bebê é fundamental para superar dificuldades comuns, prevenir o desmame precoce e garantir um desenvolvimento infantil saudável.

Além disso, ficou evidente que a eficácia do aleitamento materno também depende de políticas públicas bem estruturadas, estratégias institucionais eficazes e do enfrentamento dos desafios da prática profissional. Políticas como a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, o Agosto Dourado e as diretrizes da Atenção Primária à Saúde oferecem um suporte importante, mas seu sucesso está intimamente ligado à capacitação dos profissionais, à valorização do papel do enfermeiro e à infraestrutura adequada das unidades de saúde. Barreiras estruturais, sobrecarga de trabalho, manutenção do modelo médico hegemônico e crenças pessoais dos profissionais podem comprometer a aplicação prática dessas políticas, reforçando a necessidade de educação continuada, incentivo à reflexão crítica e atuação multiprofissional integrada.

Portanto, o enfermeiro assume papel central não apenas como orientador técnico, mas também como mediador do cuidado integral, atuando de forma humanizada e estratégica para garantir que mães e bebês recebam suporte completo e seguro. O sucesso do aleitamento materno depende, assim, de uma articulação contínua entre conhecimento científico, cuidado individualizado, políticas públicas efetivas e participação ativa de toda a equipe de saúde. Ao valorizar e fortalecer a atuação da enfermagem, contribui-se para a promoção da saúde materno-infantil, o desenvolvimento infantil e práticas de cuidado que beneficiam a família e a sociedade.

REFERÊNCIAS

BAIER, M. P.; TONINATO, A. P. C.; NONOSE, E. R. S.; ZILLY, A.; FERREIRA, H.; SILVA, R. M. M. Aleitamento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe Paranaense. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, e51623, jan.-dez. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1146549>. Acesso em: 27 out. 2025.

BEZERRA, M. J. et al. Percepção de mães de recém-nascidos prematuros hospitalizados acerca da amamentação. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 31, n. 2, p. e17246, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-897463>. Acesso em: 27 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Cadernos de Atenção Básica, nº 23. Brasília DF: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 12 out. 2025.

BRASIL. Senado Federal. Agência Senado. **Amamentação no Brasil melhora índice, mas persegue nova meta mundial**. Brasília, DF: Senado Federal, 22 ago. 2025. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2025/08/amamentacao-brasil-melhora-indice-mas-persegue-nova-meta-mundial>. Acesso em: 12 out. 2025.

BRITO, P. B. Roteiro para implementação de grupo educativo de promoção da alimentação infantil saudável em Unidades Básicas de Saúde. São Paulo, 2017. 59 f. Dissertação (Mestrado) – [s.n.]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1395331>. Acesso em: 12 out. 2025.

CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicol. rev.** (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682020000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 out. 2025.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. Cuidado e apoio às mulheres fortalecem a amamentação. Agosto 2022. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/cuidado-e-apoio-as-mulheres-fortalecem-a-amamentacao/>. Acesso em: 13 out. 2025.

DIONIZIO, L. de A. Qualidade da assistência ao parto e sua relação com a duração do aleitamento materno exclusivo entre mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde no município de Ribeirão Preto/SP. 2021. 112 f. Dissertação (Mestrado em Ciências – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Saúde Pública) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1373100>. Acesso em: 27 out. 2025.

ENANI – Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil. Indicadores de aleitamento materno no Brasil. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro,

2020. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/10/Relatorio-4-ENANI-2019-Aleitamento-Materno.pdf>. Acesso em: 15 out. 2025.

EUZÉBIO, B. L.; LANZARINI, T. B.; AMÉRICO, G. D.; PESSOTA, C. U.; COLLELA, D. A.; FIORAVANTI JUNIOR, G. A.; KASMIRSKI, C. Amamentação: dificuldades encontradas pelas mães que contribuem para o desmame precoce / Breastfeeding: difficulties found by mothers contributing to early weakness. *Boletim de Saúde*, v. 26, n. 2, p. 83-90, jul.-dez. 2017. **ColecionaSUS**, CONASS, SES-RS. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1121329>. Acesso em: 13 out. 2025.

HENRIQUES, M. M. Promoção da alimentação saudável desde o nascimento até aos 2 anos de vida: a atuação do enfermeiro especialista em enfermagem de saúde infantil e pediátrica. Portalegre: s.n., 2020. 179 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade de Portalegre. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/34275/1/BCTFC161.pdf>. Acesso em: 13 out. 2025.

LEMONS, L. F. O enfermeiro frente à vulnerabilidade da criança relacionada a agravos nutricionais. 2016. 117 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1037925>. Acesso em: 27 out. 2025.

MARIOT, M. D. M.; SANTO, L. C. do E.; RIEGEL, F. Implementação da estratégia Amamenta e Alimenta Brasil: percepções dos tutores. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 9, e8269, mar.–dez. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1370315>. Acesso em: 27 out. 2025.

MURARI, C. P. C. et al. Introdução precoce da alimentação complementar infantil: comparando mães adolescentes e adultas. **Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo**, v. 34, p. eAPE01011, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/actaape/2021AO01011>. Acesso em: 15 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS); FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA INFÂNCIA (UNICEF). Iniciativa Hospital Amigo da Criança: revisando, atualizando e ampliando o papel dos serviços de maternidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/2366/file/hospital-amigo-da-crianca.pdf>. Acesso em: 12 out. 2025.

PALOMBO, C. N. T. Aconselhamento nutricional na atenção básica: conhecimentos e práticas de profissionais, estado nutricional e alimentação da criança antes e após capacitação. 2016. 171 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1379402>. Acesso em: 27 out. 2025.

TAKEMOTO, A. Y.; SOARES, S. B.; BIROLIM, M. M.; PRADO, E. do; ROSSA, R.; MICHALCZYSZYN, K. C.; ICHISATO, S. M. T. Prática do aleitamento materno exclusivo: conhecimento de gestantes. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 8, p. 4170–4182, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i8.2023-003. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9267>. Acesso em: 15 out. 2025.